

JULIANA CERQUEIRA LEITE **POSICIONAL**

ABERTURA: 08 DE JUNHO DE 2013 DAS 12 ÀS 17 HORAS
PERÍODO DA EXPOSIÇÃO: 11 DE JUNHO A 06 DE JULHO DE 2013
LOCAL: CASA TRIÂNGULO
ENDEREÇO: RUA PAIS DE ARAÚJO 77 SÃO PAULO/SP 04531-090
TELEFONE: 11 3167-5621/ 3168-1640
E-MAIL: INFO@CASATRIANGULO.COM
SITE: WWW.CASATRIANGULO.COM
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: TERÇA A SÁBADO DAS 11 ÀS 19 HORAS

A galeria Casa Triângulo tem o prazer de apresentar a primeira exposição individual de Juliana Cerqueira Leite no Brasil.

Juliana Cerqueira Leite tem despontado como uma das mais interessantes jovens escultoras da atualidade. Participou de importantes exposições internacionais como Newspeak, na Saatchi Gallery/UK, Bold Tendecies IV, London,UK, e na 4ª Bienal de Marrakesh. Em 2012, fez residência artística no Sculpture Space, Utica/EUA, produzindo um projeto apresentado em Art Basel Miami Beach/Art Public; está em importantes coleções, como a Saatchi Gallery/UK.

Artista brasileira, radicada em Nova Iorque, Juliana Cerqueira Leite investiga continuamente em seu trabalho a relação entre o gesto corporal e a obra de arte, esta concebida como o registro ou a materialização da ação expressiva do corpo. Cada trabalho presente na exposição irá explorar esta questão de maneira diferente. A sala principal da galeria será ocupada por uma grande escultura* de argila e látex a ser produzida *in loco* pela artista, que irá adentrá-la e moldá-la com seu corpo nu.

Essa ação estará aberta à visitação pública de 28 de maio a 6 de junho.

Ainda na sala principal estarão duas esculturas menores, intituladas *Colunas*, feitas de gesso e perfuradas por grandes furos assimétricos. Estes furos são feitos pelas articulações do corpo da artista, como cotovelo, joelho e pulso, criando um contraponto entre a mobilidade do corpo e a rigidez do gesso. A relação entre a ação e seus vestígios materiais volta a ser abordada na série *Gesto* (desenvolvida durante sua residência artística na FAAP) composta por esculturas moldadas sobre os braços e mãos da artista no momento em que ela gesticulava para indicar conceitos sociais como “venha aqui”, ou quando realizava uma ação, como lavar as mãos. Em sua prática artística, o gesto corporal não se limita apenas à escultura e se estende para outros suportes e linguagens. Nos trabalhos *Horizontal*, *Vertical* e *Diagonal*, por exemplo, a artista produz pinturas tocando, pressionando, rolando, enfim, marcando o seu corpo sobre as telas. Na série *Dobra*, Cerqueira Leite posa e fotografa a si mesma utilizando um antigo filme de slides e, em seguida, manipula as fotos, dobrando-as e refotografando-as, fragmentando assim o corpo capturado na imagem inicial.

O tipo de poema que produzi naqueles dias não foi mais do que um sinal de estar vivo, de passar ou ter passado, ou ter esperança de passar, por certas emoções humanas intensas. Foi um fenômeno de orientação ao invés de arte, portanto, comparável a listras de tinta em uma estrada ou um monte de pedras que marcam uma trilha de montanha.

Mas, então, em certo sentido, toda poesia é posicional: tentar expressar sua posição em relação ao universo abraçado por consciência é um desejo imemorial.

Vladimir Nabokov, *Pretérito Perfeito*

Toda poesia é posicional | Juliana Cerqueira Leite

***Ponto Cego, 2013.**

Ponto Cego tem como início uma observação sobre o corpo.

O alcance tátil dos braços e pernas é limitado pelo fato do corpo humano possuir uma orientação natural. Frente e verso são determinados de uma maneira fisiológica: o rosto, os braços, e o resto do corpo se orienta 'para frente', deixando a parte de trás do corpo com nenhuma capacidade de visão, olfato, pouca projeção de membros e voz.

Na verdade, existe uma área bem específica no centro das costas que é a mais muda. Um lugar difícil de se engajar, alcançar e ver, portanto os regulares pedidos de ajuda para lidar com as questões que ocorram neste lugar: o zíper, a dor, o creme, a coceira. É uma parte das costas que precisa do outro, que questiona a naturalidade da independência individual.

O molde da obra é um ambiente escuro com somente uma entrada, que se encontra na altura das costas. A estrutura é feita de madeira e chapas de compensado seguindo as dimensões do corpo que se move dentro do molde mantendo-se fixo a um ponto central no chão. Os braços e pernas se estendem repetidamente, projetando em todas as direções para longe do eixo vertical do corpo e traçando a circunferência de seu alcance total. Os movimentos se encurtam e seus gestos redondos se deformam conforme aproximam-se das costas, alcançando seus limites físicos. A perna dobra, o braço também, e as linhas de movimento se acabam contra a parte posterior do torso deixando uma espécie de ponto cego.

Uma tonelada e meia de argila recobrem as paredes interiores do molde criando uma superfície de 15 cm de grossura que capta os gestos do corpo através de contato com suas extremidades. O material 'lembra' precisamente o toque e o movimento das mãos e pés que criam marcas e côncavos conforme são arrastados contra a superfície maleável deste ambiente mnemônico.

A forma negativa da argila se transforma em um mapa detalhado da circunferência imperfeita dos movimentos do corpo. Ela é pintada com camadas de látex líquido, uma borracha natural que capta em positivo todos os detalhes, formas convexas e marcas que foram deixadas na argila. O látex é aplicado até ter uma espessura que lhe dá força e resistência, e uma boa memória. Este material é então descascado da parede de argila, gerando assim um objeto escultural que define e unifica em forma todos os gestos e limites físicos das ações que ocorreram dentro do molde.